



FOLHA INFORMATIVA ESPECIAL Nº13-2011

CARTAXO – “O TEJO E A PAISAGEM VINHATEIRA”

Autoria: António Maia Nabais, presidente da Associação dos Amigos do Tejo e museólogo

“É em volta da grande bacia do Tejo, ou ao longo das suas margens, que as videiras se encontram dispostas em atraente panorama, debruçadas sobre os vales, e subindo airosas colinas, que não podiam apetecer outra cultura melhor”. In: Aguiar, António Augusto de. (1876). *Conferências sobre Vinhos*. Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências, p. 138.



Associação dos Amigos do Tejo

1. Os testemunhos da existência de vinhas nas margens do Tejo estão assinalados em vários documentos escritos, desde a presença árabe até à actualidade, e localizadas desde a Caparica e o Seixal até aos campos do Ribatejo – Abrantes, Punhete (Constância), Santarém, Arruda, Alcochete, Alhos Vedros, Barreiro – como já no século XVI Gil Vicente assinalou no “Pranto de Maria Parda”.

Esta área geográfica de ocupação de vinhas manteve-se quase sempre a mesma até ao século XX, embora tenha existido um interregno nos campos do Tejo pelo Alvará de 1765, do Marquês de Pombal, que mandou arrancar as vinhas para em sua substituição produzir cereais. No século seguinte a paisagem das margens do Tejo volta a ter a marca vinhateira,

como descreveu António Augusto de Aguiar: “Na margem direita do Tejo, temos que mencionar os vinhedos de Carcavelos, de Lisboa, de Bucelas, de Camarate, de Cadafais, de Vila Franca, da Arruda, de Alemquer, do Cartaxo, de Santarém e de Torres Novas”, igualmente “Sobre a margem esquerda do rio, ocupam igualmente uma extensa área de terreno, e estendem-se desde a Chamusca até para baixo de Almada, passando por Alpiarça, Almeirim, Aldeia-Galega (Montijo), Alcochete, Moita, Seixal, Lavradio, Barreiro e Cacilhas” (Aguiar, António Augusto de. *Ibid.*). Esta paisagem oitocentista sofreu profundas alterações, sobretudo nas margens do estuário do rio Tejo, a partir de meados do século XX.

2. As vinhas oferecem, ao longo de todo o ano, paisagens muito variadas que permitem viagens turísticas muito diversificadas para quem quer conhecer a riqueza cultural das margens do rio Tejo. Os vinhedos embebedam os turistas atentos à paisagem: a enorme variedade de cenários que as vinhas oferecem, mudando conforme a época do ano, fazem parar o viajante atento às belezas da natureza e à obra engenhosa do vinhateiro. Estamos perante uma paisagem dinâmica, com cor e harmonia, dada pela intervenção do homem, através quer dos diferentes amanhos e tratamentos da vinha - quer da plantação, da poda e da vindima. Depois da apanha da uva, ficam as cores das parras, oferecendo uma paisagem multicolor.

3. Esta Jornada, que se realiza no Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, pretende chamar a atenção para a paisagem cultural vinhateira e, ao mesmo tempo, celebrar o Dia Internacional dos Museus, este ano dedicado ao tema “Museu e Memória”. O Museu como instituição de memória preserva o património cultural e garante a sua continuidade com o objectivo de permitir a criatividade e o desenvolvimento económico, social e cultural.

Entende-se a paisagem vinhateira como um prolongamento do Museu que não se limita a um edifício com exposições ou reservas de património móvel, mas a todo o território, onde permanecem memórias ‘in situ’ enquadradas na paisagem. Neste contexto, a paisagem vinhateira é entendida como o resultado da conjugação dos factores naturais, históricos, funcionais e culturais; apresenta-se como um documento que explica a cultura de um território, como manifestação geográfica da vida da comunidade que o transforma. A paisagem oferece elementos importantes sobre a identidade cultural da região, apresentando os modos de vida e as tradições das diferentes comunidades: tipologias da propriedade da terra (grande e pequena propriedade), formas de cultivo (alfaias tradicionais ou mecanizadas), rede de comunicações (fluvial, viária ou ferroviária), arquitectura (rural, urbana, senhorial, hidráulica, industrial, militar, religiosa...), espécies vegetais...

4. A paisagem vinhateira como recurso.

A paisagem vinhateira é um património cultural dinâmico que se apresenta como um duplo recurso: o didáctico e o turístico. A paisagem da vinha constitui um importante atractivo e pode ser um complemento ao turismo enológico, envolvendo, deste modo, o visitante em todo o património associado ao vinho. Ao mesmo tempo é um recurso didáctico que se pode aproveitar através de várias iniciativas que permitam a observação da paisagem vinhateira em diferentes locais e em diferentes épocas do ano, e a oferta de conhecimentos sobre a vinha, nomeadamente a descrição do solo, trabalhos preparatórios, selecção das castas, tarefas anuais e ciclo vegetativo da videira.

Estamos perante um recurso que ainda não se encontra devidamente explorado nos domínios da educação e do turismo. Um novo olhar sobre a paisagem vinhateira leva-nos a descobrir recursos deste património que não se reduz só ao vinho.



I JORNADA – 2011



TEMA: O Tejo e a Paisagem Vinhateira

DATA: 14 Maio de 2011 – 14 horas

LOCAL: Cartaxo no Auditório da Quinta das Pratas – Museu

Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo.

Almeida Garrett, nas “Viagens na Minha Terra” (1843), antes de chegar ao Cartaxo descreve a paisagem vinhateira que rodeava a vila ribatejana:

“E nós já vamos por entre os ricos vinhedos que o circundam com uma zona de verdura e alegria”.

As vinhas oferecem, ao longo de todo o ano, paisagens muito variadas que permitem viagens turísticas muito diversificadas para quem quer conhecer a riqueza



cultural das margens do rio Tejo.

Os vinhedos embebedam os turistas atentos à paisagem: a enorme variedade de cenários que as vinhas oferecem, mudando conforme a época do ano, fazem parar o viajante atento às belezas da natureza e à obra engenhosa do vinhateiro.

Estamos perante uma paisagem dinâmica, com cor e harmonia, dada pela intervenção do homem, através quer dos diferentes



amanhos e tratamentos da vinha quer da plantação da poda e da vindima. Depois da apanha da uva, ficam as cores das parras, oferecendo uma paisagem multicolor.

à actualidade, e desde os campos da Caparica e do Seixal até aos campos do Ribatejo



(Gil Vicente...).

Esta Jornada, que se realiza no Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, pretende chamar a atenção para a paisagem cultural vinhateira e, ao mesmo tempo, celebrar o Dia Internacional dos Museus, este ano dedicado ao tema “Museu e Memória”.

PROGRAMA

14H00 - *Sessão de abertura* – Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo e Presidente da Assembleia Geral da AAT

14H30 - *O Tejo e a Paisagem Vinhateira Histórica* – António J. Maia Nabais (Presidente da AAT e museólogo).

14H50 – *O Tejo e a Paisagem Vinhateira na Literatura* – Jorge Maximino (Professor do I. Piaget).

15H10 – *O Tejo e a Paisagem Vinhateira no Campo e no Bairro* – João Morgado (Adega Cooperativa do Cartaxo)

15H30 – Intervalo

15H45 – *A Vinha e o Jornalismo* – Ana Fernandes (Jornalista)

17H05 – *A Vinha e a Fotografia na Paisagem Vinhateira do Tejo* – Pedro Inácio (Coordenador do Museu da Água da EPAL)

17H25 – *A Paisagem Vinhateira e o Turismo* – Pedro Gil (Vereador da C. M. do Cartaxo e Enólogo da Adega Cooperativa do Cartaxo)

17H45 – Debate

18H00 – Encerramento.

Apoio de:



Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo/Câmara M. do Cartaxo

